



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

COMPORTAMENTO DA PRESSÃO INTRAOCULAR NAS UVEÍTES. Sumino K, AP Stolz , F Mallmann , D Wechsler , B Menegaz , J Melamed . . HCPA.

Fundamentação: As uveítes estão associadas, freqüentemente, a alterações na pressão intraocular (PIO). As alterações desta dependem do estágio em que se encontra a doença, podendo o olho apresentar-se tanto hiper, hipo ou normotenso. Objetivos: Descrever o comportamento da pressão intraocular (PIO) no processo evolutivo das uveítes e analisar sua relação com o segmento do trato uveal comprometido, etiologia e alguns aspectos clínicos. Pacientes e Métodos: No presente estudo transversal, foram incluídos 69 olhos de 62 pacientes com uveíte ativa uni ou bilateral com menos de 15 dias de evolução, sem tratamento ou outras patologias oftalmológicas. Foram realizados biomicroscopia, tonometria, gonioscopia e fundoscopia. A PIO do olho normal foi usada como controle. Resultados: A $3,08 \pm 9,03$, e $11,9 \pm$ média da PIO nos olhos com uveíte ativa unilateral foi $14,36$ mmHg nos olhos contralaterais ($p=0,042$). Encontramos 22% de olhos com pressão menor, 51% com pressão igual e 27% com pressão maior. As médias pressóricas foram respectivamente 8,9; 10,4 e 23,5 mmHg. A evolução sob tratamento tendeu a normalização da PIO em 7 dias. Não houve significância estatística entre o comportamento da pressão e o local anatômico da uveíte, acometimento anterior, diagnóstico etiológico e achados de gonioscopia. Conclusão: Metade dos casos apresentou variações da PIO, aumentando em 30% e diminuindo em 20%. Apesar da semiologia oftalmológica não predizer quem desenvolverá uveíte hipertensiva ou hipotensiva, a tonometria bilateral é fundamental no manejo dos pacientes com uveíte.